

A ESTRATÉGIA DE SOLETRAÇÃO DA PNL

Robert Dilts

Soletrar é uma importante e fundamental habilidade da linguagem que não surge “naturalmente” em todos. De fato, pessoas inteligentes que se distinguem nas salas de aula, mesmo com dons intelectuais em linguagem, podem experimentar dificuldades grandes e até mesmo enfraquecedoras na soletração. De acordo com a PNL, a habilidade em soletração não é função de algum tipo de “genes de soletração” mas sim a estrutura de uma estratégia cognitiva interna que alguém usa enquanto soletra. Portanto, se as pessoas encontram dificuldades na soletração, não é porque elas são “estúpidas”, “preguiçosas” ou “têm problemas de aprendizagem”, mas sim porque elas estão tentando usar um programa mental que não é eficiente.

Eu mesmo tive dificuldades em soletrar até os meus tempos de faculdade, apesar de não ter tido problemas em outras matérias. Usando o modelo da PNL eu, eventualmente, descobri uma estratégia efetiva que não apenas melhorou a minha própria soletração, mas foi capaz de produzir resultados extremamente efetivos com outros estudantes de soletração de todas as idades.

Quando eu ensinava o conceito de modelagem nos meus cursos de PNL, muitas vezes usei a soletração como exemplo de uma estratégia mental simples e facilmente testável. Eu trazia para frente da classe, bons e maus soletradores a fim de observar e demonstrar as diferenças das suas estratégias mentais. Logo se tornou muito óbvio que os bons soletradores tinham uma estratégia muito consistente, acompanhadas de um conjunto de pistas de acesso. A grande maioria deles dirigia o olhar para cima e para esquerda enquanto procuravam soletrar. De acordo com a PNL, isso indica uma estratégia de acesso a recordação da imagem visual (V'). Quando perguntados como eles sabiam que a sua soletração estava correta, muitos deles, como esperado, não sabiam conscientemente como eles sabiam disso, mas simplesmente diziam “Eu apenas **sinto** que isso **parece** certo”. Isso indicava uma relação entre o sistema cinestésico e o visual. Mais adiante, se fosse mostrado a eles uma página escrita contendo um número de palavras mal grafadas, bons soletradores muitas vezes reclamavam “Eu me **sinto desconfortável** ao **ver** todos esses erros de ortografia”, indicando de novo uma sobreposição do visual e do cinestésico. O fato de que ver os erros de ortografia fazia com que eles se sentissem desconfortáveis sugere que a imagem causa a sensação e, neste caso, vem primeiro na seqüência (V->K').

A confirmação dessa hipótese vinha daqueles que estavam conscientes da sua estratégia interna e que reportaram ver a imagem da palavra acompanhada pela sensação de familiaridade. A utilidade e a clareza da imagem, junto com a força da sensação determinavam o seu grau de confiança sobre a correção da ortografia.

Maus soletradores, por outro lado, tinham uma variedade de estratégias – apesar de que nenhuma delas era igual às estratégias dos bons soletradores. De fato, algumas vezes, eles até mesmo variavam estas estratégias no meio de uma tentativa de soletrar uma palavra. Muitas vezes, isso conduz a uma incongruência, um esforço extra e a frustração. Além disso, como eu tinha descoberto quando criança, soletração criativa não era recompensada como a escrita criativa.

A estratégia mais comum dos maus soletradores, mas não desesperados nem incapazes, era tentar pronunciar a soletração correta ao dividir o som da palavra em partes bastante pequenas para que elas soassem como letras. Isso é chamado de “fonética” (em inglês “phonics” pronunciado como “puh-hon-iks” se você pronunciar ela foneticamente). Enquanto a fonética tem inúmeros recursos importantes (por exemplo, adivinhar como soletrar uma palavra que nunca se viu antes), não é a melhor estratégia para soletrar palavras em inglês visto que muitas palavras não são escritas como soam, e as exceções não seguem regras verbais coerentes.

Essa era, de fato, a estratégia que eu havia aprendido meticulosamente quando estava na escola elementar. Eu fui ensinado que para soletrar tinha que pronunciar a palavra. Tenho que admitir que fiquei um pouco preocupado quando descobri, pela primeira vez, que não se podia soletrar corretamente o nome do método usando o método (minha primeira tentativa saiu “*fonix*”). Minha consternação aumentou, entretanto, quando começamos com o básico – como os nomes dos primeiros dez números. Ao invés de “*wun*” o primeiro número era soletrado (grafado) como “one”

(parecia que ele deveria ser pronunciado como "oh-nee"). Não existia nenhum "W" mas sim um extra "e mudo". O segundo número, ao invés de ser soletrado como "tu" como ele soava, era soletrado (grafado) como "two" (como o comediante Gallagher dizia, é talvez para lá que foi o "W" que estava faltando no "one"). Depois do "three" ("tuh-ree"), "four" ("fow-er") e "five" ("fi-vee"), eu sabia que algo estava errado, mas sendo jovem, eu imaginei que provavelmente era algo errado comigo. De fato, quando "six" e "seven" apareceram, eu comecei a alimentar alguma esperança – mas aí eles me acertaram com o "eight" ("ee-yi-guh-hut") e eu me senti como o próximo número se parecia ao pronunciá-lo – "nine" ("ninny" – um bobo).

Quando anos mais tarde, eu descobri que os bons soletradores simplesmente recordavam de como a palavra se parecia, eu pensei que isso era realmente fraudulento. Não envolvia nenhum esforço, você não precisava começar do zero cada vez que soletrava – parecia tão fácil.

Casualmente, mesmo se a linguagem inglesa era completamente baseada na fonética e a fonética era 100% correta, uma estratégia visual podia ainda ser mais efetiva e fácil visto que a visão funciona muito mais rapidamente para material visual. De fato, eu entrevistei muitos editores de texto de redações de jornais - pessoas que são soletradores profissionais - e nunca encontrei um que sustentasse que começava no topo de uma página e pronunciava todas as palavras para verificar se estavam corretas. Mais propriamente, cada um deles sustentava que eles simplesmente olhavam a página de cima abaixo e que as incorreções "*pulavam*" para eles.

Essa estratégia visual funcionou tão bem que eu comecei testá-la com os soletradores ruins e mesmo com as pessoas diagnosticadas como tendo problemas de aprendizagem ou disléxicas. Para aprender uma palavra com a qual elas tinham problema, eu as instruí a olhar para a grafia correta, mover os olhos para cima e para a esquerda e visualizar a palavra com o olho da mente deles. A fim de associar a soletração com a sensação de familiaridade, primeiro eu as fazia pensar em alguma coisa familiar e com a qual elas tinham confiança, para elas acessarem um estado positivo. Depois quando elas olhavam para a palavra, ela estará ancorada a uma sensação positiva ao invés da sensação de esforço ou de frustração (frequentemente associada com a soletração). As pessoas tendem a se lembrar automaticamente das coisas que as fazem se sentir bem. Sem dúvida, as pessoas que sempre tiveram problemas para soletrar, foram capazes de soletrar e de conservar na memória mesmo palavras bem difíceis.

Naturalmente, essas simples instruções nem sempre foram suficientes. Os adultos, especialmente, tinham uma maior quantidade de "desaprendizagem" para ser feita. Muitas vezes, eles tentavam usar a velha estratégia habitual e inconsciente de "pronunciar", a qual ao tentar soletrar conduz para a confusão e ao conflito. Para combater essa tendência, eu comecei a fazê-los soletrar de **trás para frente** bem como de frente para trás. É bastante difícil soletrar de trás para frente (por exemplo, tente imaginar como soaria "Albuquerque" de trás para frente). O sistema representacional auditivo é muito dependente do tempo para a percepção, e o som tende a se propagar numa seqüência particular. O sistema visual, por outro lado, é mais simultâneo. Por exemplo, pense qual é a letra que vem três letras antes do "P" no alfabeto. Agora pense qual a letra que vem três letras depois do "P" no alfabeto. Se você recorda das letras no alfabeto utilizando-se do som melodioso do "ABC" que muitos aprenderam quando crianças, você provavelmente experimentou muito mais dificuldade em identificar que "M" é a letra que vem três letras antes do "P". As pessoas que usam uma estratégia auditiva como essa, algumas vezes tem que percorrer todo o caminho desde o início do alfabeto e avançar até encontrar a resposta. Alguma coisa visual mantém a sua forma quer se olhe da *esquerda para direita* ou da *direita para esquerda*. Assim, se alguém pode soletrar as letras de uma palavra de trás pra frente (i.e., da direita para a esquerda), pode ficar certo de que essa pessoa tem uma imagem razoavelmente clara desta palavra na mente.

Estratégia versus Técnica

É importante recordar que existe diferença entre a estratégia e a técnica mnemônica (fácil de guardar na memória). A estratégia envolve estabelecer um objetivo fixo com recursos variados para atingi-lo. Nós continuamos variando essas operações mentais até que a imagem esteja fixada no olho da mente. Técnicas de memorizar tendem a ter recursos fixos, ou processos que produzem resultados variados. As pessoas terminam se concentrando mais no que fazer para se lembrar da informação do que na própria informação. A estratégia da PNL inclui a variação dos

processos sensoriais fundamentais que não exigem treinamento para aprender. As pessoas, muitas vezes, têm que aprender a *lembrar das técnicas de memorização* antes de lembrar o porquê elas aprenderam essas técnicas.

Boa soletração é função do aprendizado de como aprender novas palavras. Assim que o estudante da escola elementar aprender as suas dez palavras da semana, com certeza vai aparecer alguém para dar mais dez palavras. Na verdade, é importante enfatizar o fato que isso é um processo quando ensinar isso como uma estratégia. Algumas vezes uma pessoa que recém aprendeu como soletrar algumas palavras bastante difíceis, dirá “*Bem, eu agora sei como soletrar aquelas palavras, mas isso não me faz um bom soletrador*”. Isso é verdade tanto quanto o conteúdo, mas eu os lembro que eles agora também conhecem um processo de **como** aprender a soletrar novas palavras, o que é muito diferente de simplesmente ter aprendido aquelas novas palavras. Ao contrário da abordagem “treinar – e - praticar”, a PNL foca no processo de aprendizagem. É como ensinar alguém a pescar ao invés de dar-lhe o peixe. Como o sábio ditado diz “*Se você der um peixe para alguém, você o alimentou por um dia – se você o ensinar a pescar, você o alimentou pelo resto da vida*”.

De muitas maneiras, essa orientação em direção a “programação mental” torna mais fácil adaptar a PNL para a instrução computadorizada. De fato, eu fiz da estratégia de soletração básica um programa de computador. O programa segue o formato descrito acima. Mostra ao estudante o correta grafia de uma palavra numa cor selecionada pelo estudante. O estudante é instruído a olhar para cima e para a esquerda e visualizar a palavra com o seu olho da mente. Após escrever a palavra da esquerda para a direita, o estudante é instruído a começar a soletrar da direita para a esquerda. O programa é bastante simples, mas tem apresentado resultados significativos.

Outros fatores que Influenciam a Soletração

A soletração, como capacidade mental específica, está sujeita a ser influenciada pelos processos psicológicos mais profundos tais como crenças e questões de identidade. Por exemplo, uma crença proveitosa que eu gosto de oferecer aos novos soletradores é que se ele consegue soletrar palavras difíceis de frente para trás e de trás para frente, as palavras mais simples serão ainda muito mais fáceis e sem esforço.

Crenças e questões de identidade podem surgir de maneira muito interessante. Uma vez eu ensinei essa estratégia de soletração para um homem com cerca de trinta e poucos anos. Depois de soletrar palavras que sempre lhe trouxeram problemas durante anos, ele exclamou: “Agora eu sei que eu posso soletrar, mas não acho que eu vou usar muito”. Surpreso, eu lhe perguntei por que. “Bem, eu realmente não quero me tornar uma pessoa formal e insensível”. Não sendo capaz de relacionar isso como uma maneira óbvia no aprendizado de soletração, eu explorei a questão mais a fundo. Descobri que ele tinha tido um professor de ortografia insensível nos seus primeiros anos de escola, e tinha inconscientemente associado ser preocupado com soletrar certo com ser uma pessoa sem sentimentos com **relação aquela que aprende a soletrar**, o que conflitava com o tipo de pessoa que ele se sentia ser.

Um outro homem em seus quarenta anos tinha uma resistência similar quando veio para realmente aprender uma estratégia de soletração apropriada. Ele passou um tempo muito difícil com um professor na escola elementar e, descobriu que ainda carregava a crença que isso poderia ser, de algum modo, uma violação da sua integridade pessoal para finalmente aprender a soletrar declarando que “finalmente concordava em parar de lutar contra aquele f.d.p. depois de todos esses anos”.

Em ambos os casos, essas crenças foram facilmente superadas logo que descobertas. Mas pode-se ver que tais crenças podem criar uma grande quantidade de resistências inconscientes se não forem tratadas.

No nível de identidade, eu descobri que muitos dos bons soletradores percebem seus sucessos como uma afirmação sobre suas identidades e seus insucessos como um comportamento específico. Em outras palavras, eles tendem a pensar “Se eu soletro isso direito, é algo que eu fiz. Se eu soletro errado, foi apenas um engano”. Soletradores com problema tendem a pensar “Se eu soletro isso errado, foi algo que eu fiz. Se eu soletro isso correto, foi apenas sorte”. Algumas crianças em fase escolar também associam capacidades escolares com serem um tipo particular

de pessoa (i.e., o favorito do professor, etc.) e por isso **resistem** a aprender a capacidade de soletrar porque isso reflete na percepção da sua identidade. Em outras palavras, algumas vezes é mais importante primeiro fazer o próprio estudante ver-se como um bom estudante (ou dizer a si mesmo ou sentir-se como sendo) de maneira que isso não conflita com os outros elementos da sua identidade, antes de iniciar o trabalho de ensiná-lo como soletrar determinadas palavras. Apesar de existirem algumas técnicas de PNL projetadas para realizar isso, elas estão fora do âmbito deste artigo.

Traduzido do site de Robert Dilts <http://www.nlpu.com>